

O LUGAR DA FAMÍLIA NA REDE SOCIAL DO LAZER APÓS APOSENTADORIA

Ana Maria Almeida Carvalho*
Raquel Pedreira da Cruz Azevedo**

Resumo: *Este trabalho tem como objetivo identificar nas redes sociais do lazer tecidas na fase da aposentadoria, o lugar da família. Os dados foram coletados por meio de entrevista aberta em profundidade, aplicada em seis participantes aposentados de ambos os sexos, casados, com previdência privada complementar e filiados a Associações de Aposentados. Os resultados da análise dos dados sugerem que as redes de relações do lazer nesta fase estão mais centralizadas no círculo familiar ampliado (com filhos adultos, genros, noras e netos), favorecendo as relações intergeracionais. Sugerem, também, que há uma redução na expansão da rede de relações extra-familiar, ocorrendo uma maior seletividade em relação às novas amizades, com uma consolidação das antigas amizades, além do surgimento de uma solidariedade parental, pela disponibilidade de tempo livre para servir.*

Palavras-chave: Lazer; Aposentadoria; Família.

INTRODUÇÃO

O lazer ocupa espaço significativo na vida em família, principalmente nas redes de relações que se estabelecem. De acordo com Iwanowicz (2000,p.107), as pesquisas que envolvem a satisfação de lazer demonstram a sua contribuição significativa ao longo da vida e não por simples participação nas atividades de lazer, mas porque “o lazer fornece um foro para as interações importantes e significativas na formação e auto-conceito e para o sentido de bem-estar”. Para Neri (2001, p.108), uma boa qualidade de vida na velhice não é atributo do indivíduo nem responsabilidade individual, mas um produto da interação entre pessoas em mudanças numa sociedade em mudança, sendo a família o ponto principal. Assim, procura-se analisar o lazer pela perspectiva do ciclo de vida para situar o aposentado e as relações familiares que se processam com o lazer.

Pesquisas recentes empreendidas por Iwanowicz (2000,p.117) sobre as relações familiares de lazer na população brasileira indicam que as atividades no meio familiar mudam conforme a fase da vida; que as escolhas das situações de lazer ocorrem em função dos objetivos que a família realiza numa determinada fase, e que os conteúdos das situações de lazer refletem as metas que caracterizam as fases da vida, como por exemplo: conhecer e explorar o mundo na infância, que é considerada a fase da descoberta; ensinar os filhos na fase adulta, a qual consiste na formação do próprio núcleo familiar; ensinar e brincar com os netos, na fase ampliada pelo casamento dos filhos e nascimento dos netos. A mesma autora acrescenta que "os conteúdos das situações de lazer vividas sozinho ou como membros da família dependem da fase de vida e refletem as tendências culturais" (IWANOWICZ, 2000, p.117).

Como resultado de sua pesquisa, Iwanowicz (2000, p.120) ressalta que na infância as pessoas declaram ter participado mais frequentemente das atividades de lazer praticadas em conjunto com familiar (com pai, mãe, irmãos) e com escolha mais frequente das situações de

* Ana Maria Almeida Carvalho, docente do Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea da UCSAL, doutora em Psicologia Experimental pela USP, amacarva@uol.com.br. Orientadora.

** Raquel Pedreira da Cruz Azevedo, mestre em Família na Sociedade Contemporânea da UCSAL, Socióloga e Gerontóloga Social, Direção e Consultoria em Grupos de Convivência para idosos aposentados, pedreiracruz@terra.com.br.

lazer social. Já na fase da família formada, as situações de lazer mais frequentes são com os filhos e em segundo lugar com parceiros/as, apontando como atividades de lazer as brincadeiras, passeios e conversas. A fase da família ampliada concentra-se na relação entre o casal. As situações de lazer escolhidas para o casal apontam a TV, o vídeo, a conversa e o passeio; e para os sem companhia acrescentam os trabalhos manuais.

Parker (1987, p.74) assegura que "tem se verificado uma mudança, em lugar de uma cessação de envolvimento nas relações após a aposentadoria". Este mesmo autor observa que o padrão de lazer dos aposentados difere, em vários aspectos marcantes, do padrão dos mais jovens. A pessoa que envelhece pode afastar-se mais acentuadamente de algum tipo de lazer e pessoas, enquanto permanece próximo a outros. "Sua retração talvez venha acompanhada de maior preocupação consigo próprio e certas instituições na sociedade podem tornar essa retração mais fácil para ela, no caso a família" (PARKER, 1994, p.36).

A literatura sobre apoio social e rede de relações sociais na velhice propõe que "a manutenção de relações sociais com o cônjuge, com os familiares e com os amigos da mesma geração, favorece o bem-estar psicológico e social dos idosos" (NERI, 2001, p.110). O círculo familiar do aposentado representa um local privilegiado do seu lazer, onde os parentes se encontram para uma convivência festiva. Inclusive as novas amizades que freqüentam a casa são trazidas pelos filhos como parentes dos genros e das noras. É um momento, como assegura Cervený (2000), em que pais e filhos, ambos adultos, podem compartilhar como iguais e isso pode configurar uma grande e intensa transformação. Tal idéia encontra apoio em Dumazedier (1994).

Atenta a essa questão, desenvolvi, entre 2004 e 2005, uma pesquisa com um grupo de aposentados da classe média casados, de ambos os sexos, para investigar hábitos de lazer e as redes de relações do lazer na família, como requisito para titulação de mestre em Família na Sociedade Contemporânea da UCSAL. A pesquisa apontou as redes de relações do lazer na aposentadoria centralizadas na família.

Neste trabalho definimos para efeito de estudo e comparação as fases do ciclo de vida dos sujeitos pesquisados como: fase da infância e adolescência; fase adulta antes e depois do casamento, fase da família com filhos pequenos; e fase pós-aposentadoria que é entendida como fase da família ampliada pelos casamentos dos filhos, nascimentos dos netos e entradas de genros e noras.

A TRANSFORMAÇÃO DA APOSENTADORIA EM LAZER NO COTIDIANO DA FAMÍLIA

Para investigar as redes de relações que os aposentados teceram e tecem na prática do lazer com o objetivo de situar em que medida se processa a relação do lazer no cotidiano da família após a aposentadoria, ou seja, identificar o lugar da família na rede social do lazer na aposentadoria, buscou-se, através de associações de aposentados, selecionar os sujeitos da pesquisa, dentre os aposentados com Previdência Privada Complementar diferentemente da maioria dos aposentados que possuem Previdência Oficial. Participaram da pesquisa 06 aposentados, sendo 03 do sexo masculino e 03 do sexo feminino e como instrumento de pesquisa utilizou-se a entrevista aberta em profundidade. Os entrevistados foram identificados simbolicamente para efeito de caracterização e análise por nomes alusivos a imagens que no decorrer da entrevista trouxeram à lembrança de algo marcante nas suas histórias de vida, relacionado com o lazer e o local de nascimento, conforme identificação dos componentes na "tabela 1".

Tabela 1 - IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

	Participantes	Idade	Tempo de casado	N. de filhos	Tempo de aposentado	Renda mensal em SM¹	Escolaridade
E N T R E V I S T A S	O seresteiro grapiúna	65 anos	36 anos	04	10 anos	21 a 25	3° grau
	O craque cormariano	62 anos	34 anos	02	08 anos	11 a 15	3° grau
	O festeiro de Maruim	68 anos	38 anos	03	12 anos	21 a 25	3° grau
	A normalista soteropolitana	57 anos	29 anos	03	07 anos	06 a 10	2° grau
	A esportista cachoeirana	63 anos	39 anos	07	09 anos	06 a 10	2° grau
	A cinéfila do Politeama	59 anos	31 anos	02	09 anos	11 a 15	2° grau

O relato dos personagens entrevistados pretendeu mostrar singularidades, ou seja, que cada história fale por si, na medida em que procurou buscar na trajetória de vida dos aposentados quais as redes de relações no processo de vinculação ao longo da vida no tocante às práticas das atividades de lazer (com quem e onde), para identificar o lugar da família nas redes sociais de lazer na aposentadoria.

A "tabela 2" demonstra a rede de relações sociais formada no lazer ao longo da vida. Numa leitura comparativa entre as fases, nota-se que houve mudanças na rede de relações dos seis entrevistados, inclusive com diferenças de gênero. Há diferenças entre vinculações nas relações entre homens e mulheres, indicadas ao longo do ciclo de vida.

¹ Salário mínimo.

Tabela 2 - REDE DE RELAÇÕES SOCIAIS DO LAZER

	Participantes	Infância/adolescência	Vida adulta		Pós-aposentadoria
			Pré-casamento	Pós-casamento	
E N T R E V I S T A S	O seresteiro grapiúna	Irmãos Vizinhos Colegas	Colegas de trabalho amigos clientes	Esposa filhos amigos e colegas	Círculo familiar genros, noras, netos, velhos amigos
	O craque cormariano	Primos Colegas de escola Colegas conterrâneos	Colegas de trabalho Amigos	Esposa, amigos, compadres, primos da esposa e filhos	Círculo familiar, genro, nora, netos, primo da esposa
	O festeiro de Maruim	Irmãos, colegas de escola, vizinhos amigos de rua	Amigos	Colegas de curso, esposa, amigos colegas de trabalho, filhos, vizinho	Círculo familiar, irmão, irmã, sobrinhos, cunhados, filhos, netos, genro, nora
	A normalista soteropilitana	Vizinhos Colegas de escola Primos	Irmã, vizinhas	Marido, colegas de trabalho, filhos pequenos, primos, sobrinhos	Círculo familiar, amigos velhos
	A esportista cachoeirana	Irmã, amiga vizinha, colega de escola	Cunhada, irmão, namorado	Círculo familiar	Círculo familiar, velhas amizades, novas amizades, colegas de esporte na Associação.
	A cinéfila do Politeama	Primos e primas	Primas	Marido, vizinha, filhos, colegas de trabalho	Círculo familiar, amigos velhos, vizinho.

Na fase da infância/adolescência e adulta pré-casamento ("tabela 2") o lazer era praticado com o grupo familiar: irmãos, primos, primas e a rede externa giravam ao redor dos novos grupos sociais, a vizinhança e a escola (vizinhos e colegas de escola). Na fase adulta pré-casamento a relação é acrescida do grupo do trabalho, passa a ser com colegas de trabalho, amigos, vizinhos, irmãos/irmãs, primos. Percebe-se que a relação estreita com a parentela, nessa fase, varia de acordo com o sexo dos entrevistados (ver tabela). As mulheres se relacionam mais com parentes como irmãs e tias. Já o sexo masculino pratica o lazer mais com pessoas externas ao círculo familiar. No caso da relação com irmãos, dois dos entrevistados do sexo masculino declaram que os irmãos eram mais velhos e um deles só tinha irmãs, o que mostra a cultura influenciando as relações de lazer, com a diferença da relação e situação do lazer do sexo masculino e feminino, o que confirma Parker (1978).

Na fase adulta pós-casamento a rede de relações se estabelece no círculo familiar com esposa, marido, filhos e amigos do trabalho. Esta fase e a anterior se caracterizam pela ampliação das redes de relações, pela diversidade de atividades tendo como consequência a agregação de

novas amizades e pela relação com grupos etários diversificados a medida que praticam também novas atividades

Na pós-aposentadoria ganha destaque a rede de relações formada com o círculo familiar e as velhas amizades. As novas amizades são apenas circunstanciais, originadas em grupos da mesma geração, motivadas por viagens e, no caso dos entrevistados - o Seresteiro de Maruim, a Esportista cachoeirana e a Normalista soteropolitana -, pela participação nas atividades de lazer da Associação de Aposentados com ex-colegas de trabalho.

As teias da rede de relações e da situação de lazer dos entrevistados estão de acordo com os dados da pesquisa empreendida por Iwanowicz (2000) com famílias brasileiras, quanto às fases da vida e às escolhas das atividades de lazer.

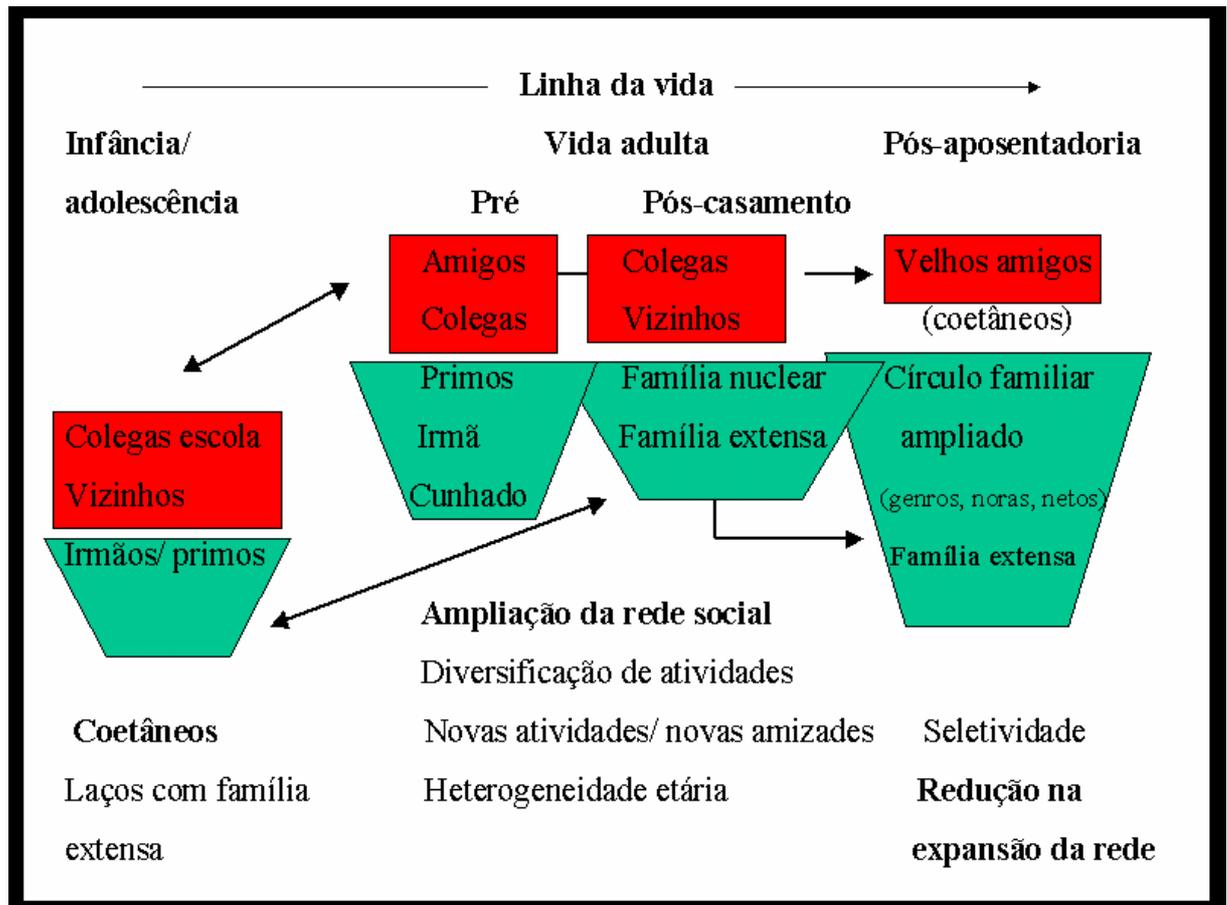
Contrariando a imagem de que a aposentadoria causa inadaptabilidade, os sujeitos pesquisados a definem como o melhor momento da vida deles. A aposentadoria passa a ser um período que pode ser dedicado a tarefas/atividades prazerosas, como cuidar da saúde praticando atividades físicas, cuidar da casa sempre abandonada pela falta de tempo ou delegada a terceiros, ver netos crescerem, viajar com o cônjuge, apoiar os filhos e, resumindo na fala de um dos entrevistados, “ficar disponível aos meus filhos”. Desse modo os pesquisados entendem a aposentadoria como um momento de recompensa e liberdade, que se torna ainda mais significativo pela disponibilidade de tempo que favorece a convivência familiar.

Dentro das atividades familiares cumpre distinguir as obrigações e os lazes e a interferência de ambos. Nota-se que os sujeitos da pesquisa demonstram que as relações entre pais e filhos nem sempre são marcadas pela obrigação mútua, que os contatos das pessoas aposentadas com os filhos são freqüentes e representam um aspecto fundamental das relações entre as gerações e que dependem mais do lazer social no quadro da família do que das obrigações familiares, fato que está de acordo com pesquisas de Dumazedier (1979).

Vale ressaltar que havia nas fases antes do casamento dos entrevistados uma diferença de liberdade na prática de diversos tipos de lazes entre homens e mulheres. Após a aposentadoria essa diferença é em parte suprimida, tornando semelhantes ou em sentido inverso. Agora quem tem mais lazes diversificados são as mulheres, na medida em que a mulher aumenta o seu raio de ação na prática das diversas atividades de lazer e na agregação de novas amizades.

Os dados da "figura 1" representam a trajetória da linha da vida dos pesquisados, indicando a diferenciação na rede social do lazer entre os períodos da pré e da pós-aposentadoria. Constata-se nos discursos dos entrevistados que o período da pré-aposentadoria é pleno de possibilidades, ou seja, aberto para a intensidade das relações sociais internas e externas à família, predominando os espaços públicos e privados, respectivamente. Estes definem a ocupação dos espaços na rua e na casa, por serem “as atividades que demarcam o tempo ou ajudam a construí-lo, provendo uma base para a noção de duração diferenciada e de passagem, e que são atividades que ocorrem sempre em espaços distintos”(DA MATTA1997, p.34). Na pós-aposentadoria volta-se para o círculo familiar “a casa”, que se distingue como espaço de calma, repouso, recuperação e hospitalidade, enfim de tudo aquilo que define a nossa idéia de “calor humano”. A rua é um espaço definido ao inverso e que está sempre repleto de fluidez e movimento, como assegura Da Matta (1997, p.36). Assim, o grupo familiar desempenha muito mais um papel senão de refúgio, pelo menos de espaço caloroso onde os membros da família dispersa se encontram com prazer periodicamente na solidariedade das gerações, notadamente quando das festas ou férias Dumazedier (1994, p.142).

Figura 1 - Linha da vida e as redes sociais de lazer: extra-familiar e familiar



É nesta trama de relacionamento familiar com filhos, noras, genros, netos e esposa que o aposentado idoso tem a oportunidade de estabelecer contatos intergeracionais, vez que em outros grupos/espacos os contatos são na maioria das vezes com a mesma geração.

Os resultados das análises acerca da rede social do lazer dos entrevistados apontam para o fato de que o lazer, na fase da aposentadoria, está mais centralizado no círculo familiar e que há uma retração no que se refere a interesses por novas atividades de lazer (lazer novos). Em consequência, não ocorre aumento de novas amizades externas à família. Acontece como que uma seletividade configurada pela redução na expansão da rede de relações externas. Neste particular observa-se claramente o lugar da família na rede social do lazer após a aposentadoria, quando o lazer se encontra concentrado na trama de relacionamento com a família ampliada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi uma tentativa de contribuição para compreensão do lazer na rede de relações na aposentadoria, identificando nesta rede o lugar da família e o favorecimento do estreitamento das relações familiares com essa prática, que resulta na satisfação do estado de aposentado, vez que percebe o quanto está "colhendo os frutos" de seu empreendimento e quão gratificado sente-se, com filhos criados podendo construir um modo de parentar, compartilhando como iguais.

Ao analisar as relações sociais tecidas nos espaços públicos e privados pelos aposentados em situação de lazer, pretendi desvendar os elos entre o grupo familiar na prática das atividades de lazer. O objetivo de preencher o tempo livre leva os aposentados a se agruparem em torno da

família ampliada, tecendo laços, a partir do lazer, com o grupo familiar intergeracional, localizado num espaço demarcado por fronteiras bem nítidas. Pautados em critérios de pertencimento e expressos a partir de uma convivência cotidiana, os aposentados constroem um sistema de seleção nas suas relações de amizades.

Os aposentados pesquisados percebem e vivem a aposentadoria de uma forma prazerosa, por “estarem liberados” das obrigações profissionais rotineiras, dos horários, o que lhes possibilita lançar-se em novas atividades, investir mais no relacionamento familiar e levar um estilo de vida mais relaxado e com autonomia. A tarefa de ser avô cuidador, agora é negociada com os filhos, em vista das suas atividades de lazer.

Os resultados das análises dos dados da pesquisa revelam que a maior parte do tempo livre na aposentadoria é utilizado em lazer e semi-lazer com familiares e indica que o lazer na aposentadoria está mais centralizado no círculo familiar ampliado, favorecendo as relações intergeracionais dentro do círculo familiar. Ao mesmo tempo sugerem haver uma redução na expansão da rede social do lazer e aumento de seletividade quanto a novas relações. Há uma retração para novos interesses em lazes. Em consequência o lazer extra-familiar diminui, ocasionando redução das amizades externas, exceto no caso de amigos de longa data. As novas relações de amizades surgem apenas nos grupos de lazer formados para a Terceira Idade, no caso específico dos sujeitos pesquisados que pertencem à Associação de Aposentados, promotora desses eventos.

Observa-se que os aposentados participantes desses programas expressam entusiasmo por ter a oportunidade de fazer novas amizades. Entretanto, as pessoas não se reúnem com aqueles que escolheram por algum tipo de afinidade, mas com os que lhe são apresentados a conviver. Este é o modelo típico dos grupos de iniciativa externa à família. Entretanto parece existir, paralelamente, uma resistência cautelosa dos idosos, principalmente estes de camadas médias, às novas amizades feitas no espaço semi-público dos grupos e, principalmente, a estendê-lo ao cotidiano privado. Apenas alguns aposentados encontram regularmente esses amigos fora das atividades costumeiras do grupo. As associações, por força da ação de reunir pessoas que, em maioria, não se conheciam antes, apesar de serem colegas das mesmas empresas, tornam-se verdadeiros negociadores ou mediadores desta relação social, conforme nos indica Motta (2000) e Peixoto (2000).

Para os aposentados o tempo liberado pela aposentadoria e o crescimento da expectativa de vida criaram condições propícias ao desenvolvimento de autonomia centrada em práticas de lazer. Assistimos a uma invenção das novas solidariedades parentais, mais limitadas, mais voluntárias, mais negociadas e talvez mais profundas do que na sociedade anterior, quando da origem da aposentadoria, onde a preocupação do filho era a subsistência dos pais idosos. Neste século a velhice não é mais assumida pela família, mas pelos sistemas de aposentadoria. Assim, os momentos fortes das atividades familiares tornam-se significantes.

Incluindo o lazer nas relações familiares, o aposentado com sua experiência, sabedoria e a maior riqueza que é ter tempo livre, pode colaborar na integração dos seus familiares através da prática desinteressada do lazer. O lar do aposentado e sua família pode se tornar um centro de animação cuja missão principal seja a alegria de viver juntos, assegurando um estilo de vida com dignidade, valorizando e identificando nas redes de relações do lazer na família a principal razão da aposentadoria bem-sucedida que dizem experimentar.

Analisar o lazer e a família na aposentadoria é pensar sobre o conjunto de possibilidades do aposentado servir como suporte, como elo de união nas relações familiares, e ao mesmo tempo ter a oportunidade de interagir com as gerações mais jovens e de sentir que essa experiência de aposentado pode ser um momento de satisfação e realização pessoal, de constatação daquilo que construiu ao longo da vida, e assim apontar esperança para essa nova fase da vida.

A contribuição deste estudo está na possibilidade de oferecer a todos os aposentados de volta ao lar a oportunidade de uma visão da sua participação nos momentos de lazer para uma

relação social prazerosa e efetiva com o seu grupo familiar, além de observar que deixa no legado geracional que construiu uma colaboração para as gerações futuras, na pessoa dos seus netos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

IWANOWICZ, J. Barbosa. O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial. In: Bruhus, Heloisa Turine. **Temas sobre o lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000.

MOTTA, Alda Britto. Sociabilidades possíveis: idoso e tempo geracional. In PEIXOTO, Clarice. **Família e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade Vida e Idade Madura**. São Paulo: Papyrus, 2001.

PARKER, Stanley. **A sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro. Zahar. 1978.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. **Envelhecimento e imagem: as fronteiras entre Paris e Rio de Janeiro**. São Paulo: Annablume, 2000.